

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Restabelecendo vínculos familiares através da terapia:
o caso de uma família lidando com transtorno de
personalidade borderline e dependência química.**

**Patrícia Diana de Queiróz
Orientador: Anderson Muniz**

Sorocaba/SP

2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Restabelecendo vínculos familiares através da terapia:
o caso de uma família lidando com transtorno de
personalidade borderline e dependência química.**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para a conclusão do Curso de Formação em Psicanálise sob a orientação do(a) Professor Anderson Muniz.

Sorocaba/SP

2023

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Autora: Patrícia Diana de Queiróz

**Restabelecendo vínculos familiares através da terapia:
o caso de uma família lidando com transtorno de
personalidade borderline e dependência química.**

Avaliado em ____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Orientador: Anderson Muniz

Professor(a) Examinador(a)

Sorocaba/SP

2023

"O vínculo familiar é uma peça-chave na promoção da saúde mental e emocional dos indivíduos."

Salvador Minuchin

(Psiquiatra argentino-americano que desenvolveu a abordagem estrutural da terapia familiar, que enfatiza a importância da estrutura e organização familiar na compreensão e tratamento de problemas.)

RESUMO

Este estudo destaca a relevância do tratamento psicanalítico para os processos psíquicos envolvidos no adoecimento e na internação. É discutida a importância da inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado, enfatizando a necessidade de uma abordagem que leve em conta as particularidades de cada família, para promover não só a recuperação do paciente, mas para prover ferramentas emocionais suficientes para a família lidar com suas angústias, expectativas e ansiedades. Objetivou-se apresentar a importância da inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado, destacando a contribuição da psicanálise como recurso terapêutico no contexto hospitalar e em relação à dinâmica familiar, para isso o estudo foi realizado por meio da busca de artigos em bases de dados e bibliotecas especializadas, selecionando aqueles que tratam do tema de maneira pertinente. Apresentou-se um Estudo de Caso próprio em que a terapia para a família foi importantíssima para a recuperação do paciente internado, e por meio de revisão da literatura foi apresentada uma base teórica de casos clínicos ilustrativos ressaltando a relevância da psicanálise na intervenção com as famílias de pacientes internados. Conclui-se que a psicanálise pode contribuir para a promoção de relações familiares mais saudáveis e harmoniosas, prevenir o adoecimento familiar e contribuir para a recuperação do paciente, ou mesmo prevenir o luto familiar mais dolorido.

Palavras-chave: Psicanálise, Família, Tratamento Hospitalar.

ABSTRACT

This study highlights the relevance of psychoanalytic treatment for the psychic processes involved in illness and hospitalization. The importance of including the family in the patient's treatment process is discussed, emphasizing the need for an approach that takes into account the particularities of each family, not only to promote the patient's recovery but also to provide sufficient emotional tools for the family to deal with their anxieties, expectations, and distress. The objective was to present the importance of including the family in the treatment process of hospitalized patients, highlighting the contribution of psychoanalysis as a therapeutic resource in the hospital context and regarding family dynamics. To achieve this, the study was conducted by searching for articles in specialized databases and libraries, selecting those that deal with the topic in a relevant way. A case study is presented in which family therapy was crucial for the recovery of the hospitalized patient, and a theoretical basis of illustrative clinical cases emphasizing the relevance of psychoanalysis in intervening with families of hospitalized patients was presented through a literature review. It is concluded that psychoanalysis can contribute to promoting healthier and more harmonious family relationships, preventing family illness, and contributing to the patient's recovery, or even preventing more painful family mourning.

Keywords: Psychoanalysis, Family, Hospital Treatment

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
1.1.	Apresentação do tema e justificativa.	7
2.	OBJETIVOS	8
3.	METODOLOGIA.....	9
4.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E SUAS FAMÍLIAS	10
4.1.	Conceitos básicos da psicanálise e sua aplicação em situações de internação hospitalar.	10
4.2.	A importância da família no processo de tratamento do paciente.....	11
4.2.1.	A psicanálise como ferramenta para a compreensão das dinâmicas familiares em situações de adoecimento.....	11
4.2.2.	O papel do psicanalista no acompanhamento da família do paciente internado.....	11
4.2.3.	Os benefícios do tratamento psicanalítico para a família do paciente internado.....	12
5.	ESTUDO DE CASO: TERAPIA EM FAMÍLIA PARA LIDAR COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E DEPENDÊNCIA QUÍMICA.	13
5.1.	O Caso	13
6.	CASOS CLÍNICOS DE TRATAMENTO PSICANALÍTICO EM FAMÍLIAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	16
6.1.	Caso 1: (PALMEIRA, PERALVA e BATISTA, 2007)	16
6.2.	Caso 2: (PAULA e TACHIBANA, 2018)	17
6.3.	Caso 3: (SA, 2002).....	17
6.4.	Caso 4: (ROCHA, SOUZA, <i>et al.</i> , 2022)	19
6.5.	Caso 5: (OLIVEIRA, 2016).....	19
7.	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	21
7.1.	Discussão dos resultados obtidos e sua relação com a literatura existente.	21
7.2.	Implicações dos resultados para a prática clínica.	21
7.3.	Considerações finais	21
8.	REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do tema e justificativa.

O hospital é um lugar de sofrimento e fragilidade, tanto para o paciente quanto para a família. Nesse sentido, a psicanálise pode contribuir para a construção de um espaço de escuta e acolhimento, no qual as angústias e sofrimentos dos pacientes e suas famílias possam ser expressos e compreendidos (FERREIRA, SÁ e CAMPOS, 2016).

Ferreira, Sá e Campos (2016) ressaltam ainda importância do tratamento psicológico no hospital pois os processos psíquicos envolvidos no adoecimento e na internação devem ser considerados em sua dimensão inconsciente, além de levar em conta os sintomas e a influência dos fatores psicológicos na evolução da doença. Assim, a utilização de técnicas psicanalíticas, como a escuta ativa, a interpretação dos conteúdos latentes do discurso e a utilização do setting terapêutico, pode contribuir para a compreensão desses processos. Ademais, os autores apontam a necessidade de uma abordagem que leve em conta as particularidades de cada paciente e família, considerando a singularidade de cada caso e a importância da construção de uma relação de confiança entre o psicólogo e o paciente/família.

Toscano Junior (2014) discute a importância da inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado. Ele parte do pressuposto de que o adoecimento psíquico não afeta apenas o indivíduo, mas também as relações familiares, e que é necessário que a família seja reconhecida como um componente essencial do tratamento. Abordando a importância da psicanálise como um recurso terapêutico que pode contribuir para a compreensão das dinâmicas familiares envolvidas no adoecimento psíquico, bem como para o fortalecimento da rede de suporte do paciente. Ele destaca a importância da escuta terapêutica para a identificação das angústias e ansiedades dos familiares, que muitas vezes não têm espaço para expressar seus sentimentos e preocupações. Além disso, o autor destaca a importância da construção de uma relação terapêutica baseada na confiança e na empatia, que permita a identificação das demandas e necessidades da família. Ele discute ainda a necessidade de uma abordagem que leve em conta as particularidades de cada família, considerando suas crenças, valores e hábitos culturais.

A inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente e para a promoção de relações familiares mais saudáveis e harmoniosas. A psicanálise pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo, desde que utilizada de forma adequada e integrada a outras abordagens terapêuticas (TOSCANO JUNIOR, D, *et al.*, 2014).

2. OBJETIVOS

- Apresentar a importância da inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado;
- Discutir as dinâmicas familiares envolvidas no adoecimento psíquico do paciente internado;
- Destacar a contribuição da psicanálise como recurso terapêutico no contexto hospitalar e em relação à dinâmica familiar;
- Abordar a necessidade de uma abordagem terapêutica que leve em conta as particularidades de cada família;
- Defender a importância da inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado para a promoção de relações familiares mais saudáveis e harmoniosas;
- Apresentar reflexões e conclusões acerca da temática abordada, indicando possíveis desdobramentos e sugestões para futuras pesquisas.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com o objetivo de explorar o tema "Psicanálise para a família de paciente internado" e entender seu contexto e importância na área hospitalar. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento de artigos em bases de dados e bibliotecas especializadas, selecionando estudos que abordam o tema de forma relevante.

Foi conduzido também um Estudo de Caso com uma família que apresentava problemas de comunicação por diversos motivos, dentre eles transtornos mentais, emocionais e problemas com dependência química.

Ademais, a partir de uma revisão sistemática da literatura foram selecionados cinco casos clínicos ilustrativos que destacam a importância da psicanálise na abordagem da família de pacientes hospitalizados.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E SUAS FAMÍLIAS

4.1. Conceitos básicos da psicanálise e sua aplicação em situações de internação hospitalar.

A psicanálise é uma teoria psicológica e terapia criada por Sigmund Freud no final do século XIX, que se desenvolveu a partir da ideia de que os seres humanos são movidos por impulsos inconscientes que afetam seus pensamentos, emoções e comportamentos. A teoria psicanalítica é centrada na compreensão do inconsciente e na investigação dos processos mentais que influenciam a personalidade, a saúde mental e as relações interpessoais (FREUD, 1915).

No contexto da internação hospitalar, a psicanálise pode ser utilizada como recurso terapêutico para o paciente internado e sua família, de forma a auxiliar no processo de recuperação e promoção da saúde mental. A psicanálise hospitalar tem como objetivo compreender a dinâmica psicológica do paciente internado, seus conflitos, angústias, fantasias e desejos, a fim de ajudá-lo a lidar com suas emoções e pensamentos de maneira mais saudável (BRAGA, OLIVEIRA, *et al.*, 2015).

A psicanálise também é importante para a compreensão das dinâmicas familiares envolvidas no adoecimento psíquico do paciente hospitalizado. A relação familiar pode ser um fator determinante para o processo de recuperação do paciente, e a inclusão da família no tratamento pode contribuir para a promoção de relações mais saudáveis e harmoniosas (ROCHA, LIMA e & ALMEIDA, 2017).

Na prática clínica, a psicanálise pode ser aplicada por meio de diversas técnicas, como a análise do discurso, a interpretação dos sonhos, a livre associação, a transferência e a contratransferência. A análise do discurso é uma técnica que permite ao psicanalista compreender o significado das palavras utilizadas pelo paciente e identificar possíveis conflitos inconscientes. A interpretação dos sonhos é uma técnica que utiliza o conteúdo dos sonhos para acessar o inconsciente do paciente. A livre associação é uma técnica que permite ao paciente falar livremente sobre seus pensamentos e emoções, sem censura ou julgamento. A transferência e a contratransferência são técnicas que lidam com a relação entre o paciente e o terapeuta, e podem ser utilizadas para explorar os padrões emocionais e comportamentais do paciente (ZIMERMAN, 1999).

Em suma, a psicanálise é uma teoria psicológica e terapia que pode ser utilizada como recurso terapêutico no contexto hospitalar, permitindo a compreensão das dinâmicas psicológicas do paciente internado e sua família, contribuindo para a promoção da saúde mental e relações familiares mais saudáveis.

4.2. A importância da família no processo de tratamento do paciente.

4.2.1. A psicanálise como ferramenta para a compreensão das dinâmicas familiares em situações de adoecimento.

O entendimento dos processos psíquicos e dos conflitos inconscientes que ocorrem nas relações familiares pode ser de grande ajuda para o psicanalista no tratamento de seus pacientes e suas famílias. A psicanálise é capaz de identificar as dinâmicas familiares que podem influenciar a forma como os indivíduos vivenciam suas experiências, identificar e tratar problemas que ocorrem nas relações familiares, e isso é útil não apenas para o tratamento de indivíduos e famílias, mas também para a prevenção de problemas familiares e a promoção do bem-estar e saúde mental de todos os membros da família (ANDRADE, 2001).

É importante a construção de um ambiente seguro e acolhedor para a família, assim o terapeuta pode ajudar a desvendar padrões de comportamento e dinâmicas disfuncionais que podem estar impedindo a evolução de um paciente ou mesmo prevenir o adoecimento de outros membros familiares. Além disso, existe a importância do envolvimento ativo da família no processo terapêutico e como a compreensão das dinâmicas familiares de modo a ajudar no tratamento individual do paciente (KLAGSBRUNN e PALACIO, 2013).

4.2.2. O papel do psicanalista no acompanhamento da família do paciente internado.

A internação de um paciente pode desencadear diversas angústias e desorganizações familiares, e como a escuta psicanalítica pode ajudar na compreensão desses processos e no suporte emocional da família (NUNES, 2012). A hospitalização pode afetar significativamente a dinâmica familiar, gerando conflitos e crises. A intervenção psicanalítica pode ajudar a lidar com essas questões, contribuindo para o bem-estar emocional da família e, conseqüentemente, do paciente internado (SANT'ANNA e MAGALHÃES, 2010).

O atendimento psicanalítico funciona como uma forma de apoio e suporte para as famílias de pacientes internados em hospitais gerais, que muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais durante o processo de internação e tratamento do paciente. O atendimento psicanalítico pode oferecer um espaço de escuta e acolhimento para as famílias, permitindo que expressem suas angústias, medos e preocupações em relação ao estado de saúde do paciente, além de ajudá-los a compreender e lidar com a situação de internação e a dinâmica familiar que pode estar implicada no processo (SANT'ANNA e MAGALHÃES, 2010).

De acordo com Minuchin (1982), a desorganização familiar decorrente da internação do paciente pode levar ao surgimento de mecanismos de defesa, que têm como objetivo garantir a homeostase familiar e preservar a economia psíquica. Esses mecanismos podem incluir desde a negação até a fantasia de onipotência, cisão ou idealização, e podem ser transferidos para o setting

terapêutico. A escuta psicanalítica pode ajudar a identificar e lidar com esses mecanismos, contribuindo para a melhora da dinâmica familiar e do paciente internado.

Acolhimento e a escuta ativa são elementos fundamentais para o estabelecimento de uma relação terapêutica com a família, pois permitem a construção de um espaço de reflexão e elaboração de suas angústias e dificuldades frente ao adoecimento do paciente (LINS e M. F. C., 2013).

4.2.3. Os benefícios do tratamento psicanalítico para a família do paciente internado.

A presença do psicanalista no contexto hospitalar pode contribuir para a humanização do tratamento, uma vez que é possível oferecer um olhar mais atento e cuidadoso para as necessidades emocionais da família. Além disso, a terapia psicanalítica pode ajudar a família a compreender melhor as dinâmicas familiares e a lidar com conflitos ou problemas que possam surgir durante o processo de internação (NUNES, 2012).

O atendimento psicanalítico pode ser uma forma de prevenção de possíveis transtornos emocionais que podem afetar as famílias nessa situação, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente internado, uma vez que a saúde emocional da família pode influenciar no bem-estar do paciente (SANT'ANNA e MAGALHÃES, 2010).

Dessa forma, o atendimento psicanalítico pode proporcionar um suporte emocional importante para a família do paciente, ajudando-os a lidar com a angústia, a ansiedade, elaboração do sofrimento psíquico, a compreensão das dinâmicas familiares e a promoção da resiliência familiar diante de situações adversas e outros sintomas decorrentes da situação de internação (NUNES, 2012) (LINS e M. F. C., 2013).

Nunes (2012) enfatiza que a presença do psicanalista pode ser fundamental para garantir uma assistência mais completa e humanizada aos pacientes e seus familiares.

5. ESTUDO DE CASO: TERAPIA EM FAMÍLIA PARA LIDAR COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

A seguir, apresento um estudo de caso realizado no Hospital Nova Reabilitação Saúde (Hospital NR) em Araçoiaba da Serra, São Paulo. O estudo destaca a conexão intrínseca entre os problemas individuais do paciente e as questões familiares, enfatizando a importância de prestar cuidados e atenção à família além do paciente em si.

5.1. O Caso

A família: Composta por uma mãe e suas três filhas, e um pai que é vivo, mas já não estava presente no núcleo familiar. O nome fictício da mãe é Vera, e das filhas são Flávia, Bruna e Bianca, também fictícios visando o sigilo psicanalítico.

O atendimento: Os contatos iniciais com a família ocorreram no final de 2021, período em que a paciente Flávia, de 28 anos, esteve internada no hospital devido a uma tentativa de suicídio. Flávia já havia sido diagnosticada anteriormente com Transtorno Borderline e apresentava uso abusivo de álcool, maconha e medicações, sendo cogitada a farmacodependência.

Durante os três meses de internação da paciente, a responsável pelo contato com a equipe foi Vera, mãe de Flávia. Durante esse período, Vera recebeu acolhimento, acompanhamento e orientações semanais. Durante esse período, Vera trouxe várias questões emocionais decorrentes de fraturas emocionais causadas pelo relacionamento com o pai de Flávia e suas outras duas filhas, Bruna, de 26 anos, e Bianca, de 24 anos. O relacionamento durou cerca de 20 anos e acabou após uma série de situações dramáticas para a mãe e as filhas. Na época da separação, as filhas estavam na adolescência, sendo Flávia com 18 anos, Bruna com 16 e Bianca com 14 anos. Segundo Vera, o ex-marido apresentava um perfil narcisista, de pouca empatia e com fortes desregulações emocionais, fatores que teriam gerado traumas a todos na família. Durante o período de internação da paciente, Vera também relatou a forte tensão existente entre as filhas e as dificuldades de comunicação.

Próximo ao período de alta da paciente, Vera apresentava sintomas de ansiedade e medo devido ao retorno familiar e social de Flávia. Vera relatava comportamento reativo de Bruna e isolamento de Bianca. Relatava também ausência de interesse das mesmas em conviver ou buscar interação com a irmã, quebra de confiança e de vínculos. Foi orientada sobre a importância da continuidade do acompanhamento terapêutico para Flávia, assim como o início de acompanhamento terapêutico para as outras filhas. Vera solicitou iniciar terapia em grupo com a família, e assim iniciamos em 2022 um trabalho que teve a duração de 6 meses.

Motivo da internação da filha mais velha: Veio a receber internação devido a ideações suicidas, uma tentativa de autoextermínio com ingestão de medicações, farmacod dependência e dependência de álcool e maconha.

Objetivos: Restabelecer os vínculos entre as irmãs, desenvolver escuta e empatia, trabalhar as questões relacionadas a codependência e culpa apresentadas pela mãe.

Tempo de terapia familiar: A família recebeu acompanhamento psicanalítico semanalmente por seis meses.

Relatório Geral: Durante as sessões, foi possível observar as barreiras de defesa utilizadas por cada familiar, fator que dificultava a comunicação e o desenvolvimento de vínculos e confiança. Inúmeras vezes, Bruna apresentou discurso com ausência de confiança em relação à recuperação de Flávia, uma preocupação excessiva com a mãe e a necessidade de protegê-la. O posicionamento inflexível apresentado por Bruna trazia como consequências fortes crises de ansiedade e choro. A família aprendeu a entender os sintomas e causas das crises e Bruna, por sua vez, durante as sessões, entendeu que muito de seu comportamento reativo dava-se pelo medo de mais uma vez se frustrar com a irmã mais velha, pela qual, no fundo, nutria grande afeto e admiração.

Bianca, por sua vez, no início das sessões, apresentava deslocamento, isolava-se e era tratada pela família como a "caçula". Não lhe era dado lugar de fala e a mesma apresentava grande dificuldade de se posicionar. No decorrer das sessões, inclusive ao ser estimulada pela família após uma crise de choro, compartilhou uma situação vivenciada na faculdade, que acabou representando também a dificuldade que a mesma tinha em se posicionar diante dos conflitos da família. Ao conseguir se expressar e contar sobre o ocorrido, foi um momento de insight para Bianca e a família. Todos tiveram enfim a compreensão em relação à dificuldade enfrentada por ela, acolheram-na e a partir desta sessão houve importante mudança de comportamento por parte de Bianca, que mostrava-se mais segura e relatava enfim sentir-se pertencente à família.

Durante todo o processo, Flávia trouxe inúmeros desafios. A questão dos gatilhos relacionados à dependência química, inclusive nos momentos de interação social, quando compartilhados, esses medos e angústias experimentados por ela também disparavam verdadeiros gatilhos na família. Porém, como a proposta da terapia em família era de que aquele seria um ambiente seguro e sem julgamentos, Flávia sentia-se segura para compartilhar seus desafios, e com auxílio terapêutico, toda a família aprendeu a ouvi-la e acolhê-la, como também a explorar suas próprias dores e inseguranças, que ficavam expostas a partir do compartilhamento dos sentimentos, medos e desejos de cada uma. Tornaram-se assim, enfim, uma verdadeira rede de apoio para os momentos de crise de Flávia, tanto oriundos de questões relacionadas à dependência química quanto relacionadas às oscilações de humor e mudanças de planos oriundas do Transtorno Borderline.

Em relação a Vera, foi desafiada a sair da condição de codependente, aprender a colocar limites e dividir as responsabilidades da vida adulta com as filhas, as quais infantilizava e apresentava comportamento de superproteção, principalmente com Flávia e Bianca.

Dentro dos seis meses, foram propostos exercícios para melhora da comunicação, empatia, criação e fortalecimento de vínculos e confiança. Entre os exercícios esteve a realização de uma viagem juntas, que rendeu grande demanda por parte de todas e as fortaleceu de forma importante, como também alterações da rotina, inclusive com proposta de 1 dia mensal ou quinzenal onde fizessem alguma atividade saudável juntas, podendo ser jogos ou filmes. Tão positivo foi o resultado que ficou instituída pela família a noite do filme.

Resultados e Conclusão: foi observada uma real melhora na comunicação, fortalecimento de vínculos, melhora da afetividade, desconstrução de alguns padrões de comportamento, o reconhecimento e contato com emoções como medo, culpa, frustração, decepção e raiva, o desenvolvimento de segurança para falar sobre essas emoções e também para lidar com elas nos momentos de crise. Todas as participantes apresentaram evoluções no âmbito pessoal e intrafamiliar, com ganhos importantes no desenvolvimento da confiança, apoio e afetividade. Finalizamos o trabalho após 6 meses, com êxito, muitos agradecimentos e emoção por parte da família, que enfim mostra-se funcional, afetiva e acolhedora em relação ao caso de Flávia, assim como em relação às outras integrantes da família com suas características, peculiaridades e dores. Observamos assim que o tratamento psicanalítico para a família é essencial para a recuperação de pacientes em casos como o de Flávia, e que a família muitas vezes precisa ser curada juntamente com o paciente hospitalizado.

6. CASOS CLÍNICOS DE TRATAMENTO PSICANALÍTICO EM FAMÍLIAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.

A seguir, serão apresentados alguns casos clínicos que evidenciam a importância da psicanálise no tratamento de pacientes hospitalizados e suas famílias. Esses casos complementam as informações apresentadas na Fundamentação Teórica deste trabalho e no Estudo de Caso realizado, ampliando a discussão sobre os benefícios da abordagem psicanalítica nesse contexto.

São apresentados cinco estudos clínicos selecionados que abordam a contribuição da psicanálise para o tratamento de pacientes hospitalizados e suas famílias, no sentido de enriquecer a discussão.

6.1. Caso 1: (PALMEIRA, PERALVA e BATISTA, 2007)

Título: A importância da oferta de suporte psicológico aos familiares de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

Fundamentação: Sabemos que a cirurgia cardíaca é um evento que provoca enorme impacto no psiquismo, despertando medo e ansiedade não só nos pacientes, mas também em seus familiares. Assim, uma das principais tarefas do psicólogo atuando em unidades hospitalares cirúrgicas é oferecer suporte especializado a estes familiares, uma vez que convivem intimamente com o sofrimento que envolve o período pré e pós-operatório.

Objetivos: Compreender de que maneira o apoio psicológico proporcionado aos familiares pode contribuir para um enfrentamento mais saudável, por parte destes, da situação de crise que envolve a cirurgia cardíaca, ao possibilitar a criação de recursos psíquicos nem sempre disponíveis até então.

Delineamento: Estudo descritivo de casos clínicos.

População: Foram avaliados familiares de pacientes internados na Unidade de Cirurgia Cardíaca, que passaram por acompanhamento psicológico individual e/ou participaram do grupo de familiares coordenado pela Psicologia.

Metodologia: atendimentos clínicos individuais, com escuta orientada segundo a teoria psicanalítica; grupos de familiares, realizados antes do horário de visita aos pacientes.

Resultados: A partir dos relatos dos familiares atendidos, verificou-se uma significativa diminuição da angústia dos mesmos, a partir da oferta de um espaço para expressão e elaboração de suas fantasias ligadas à cirurgia. Observou-se ainda que compareceram, após os grupos de reflexão, menos ansiosos às visitas, transmitindo assim maior segurança aos pacientes.

Conclusões: O método de trabalho adotado pela equipe de Psicologia mostrou-se eficaz, demonstrando a fundamental importância de proporcionar

apoio psicológico não só aos pacientes internados, mas também a seus familiares.

6.2. Caso 2: (PAULA e TACHIBANA, 2018)

Título: O tempo e a loucura: investigação psicanalítica com familiares de pacientes psiquiátricos.

Fundamentação: A desinstitucionalização proposta pela Reforma Psiquiátrica mudou o papel dos familiares no cuidado dos pacientes psiquiátricos. Este estudo tem como objetivo investigar a experiência emocional dos familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos internados.

Objetivos: Investigar a experiência emocional de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos internados.

Delineamento: Estudo qualitativo exploratório com análise de narrativas transferenciais. As entrevistas foram realizadas com a mediação de quatro ilustrações criadas especialmente para a pesquisa, com o objetivo de facilitar a comunicação.

População: Dez familiares de pacientes psiquiátricos internados na unidade de saúde mental de um hospital geral.

Metodologia: Realização de entrevistas mediadas pela apresentação de quatro ilustrações criadas especialmente para a pesquisa, a fim de facilitar a comunicação. Após cada entrevista, foi redigida uma narrativa transferencial sobre aquele encontro. O material foi analisado segundo o método psicanalítico e organizado conforme a “Teoria dos Campos”.

Resultados: Foram identificados três campos, por meio dos quais os participantes expressaram, temporalmente, produções imaginativas sobre os antecedentes à crise, ao mal-estar vivido atualmente e em relação ao futuro a ser descortinado. A experiência emocional desses familiares é marcada por sofrimento emocional profundo.

Conclusões: A experiência emocional dos familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos internados é marcada por sofrimento emocional profundo, indicando a insuficiência das intervenções que vêm sendo dispensadas a esses recentes protagonistas da saúde mental, pelo menos na ocasião da internação de seus familiares.

6.3. Caso 3: (SA, 2002)

Título: Um estudo sobre os cuidadores familiares de pacientes internados com doenças hematológicas.

Fundamentação: A fundamentação desse estudo está baseada na experiência do pesquisador durante o estágio em psicologia hospitalar na Clínica de Hematologia do Hospital das Clínicas de São Paulo. O interesse surgiu da

observação do processo de internação dos pacientes e do acompanhamento de seus cuidadores.

Objetivos: Compreender as alterações ocorridas na vida dos cuidadores de pacientes internados com diagnóstico de doenças hematológicas e a visão que esses cuidadores têm do processo de internação de seus familiares.

Delineamento: Estudo com delineamento qualitativo.

População estudada: A população estudada foram os cuidadores familiares de pacientes internados com diagnóstico de doenças hematológicas na Clínica de Hematologia do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Metodologia: A metodologia utilizada foi qualitativa, sendo realizada uma entrevista com os cuidadores familiares, com aplicação de um questionário e de um desenho-estória com tema. Na análise qualitativa dos dados obtidos, as respostas foram combinadas com a literatura levantada sobre o tema para permitir uma compreensão maior das alterações enfrentadas pelos cuidadores na situação estudada.

Resultados: Considerando os cinco desenhos temáticos como produções de um grupo de cuidadores familiares de pacientes internados, percebem-se manifestações de conteúdos de expressividade gráfica bastante semelhantes. Essas manifestações nos leva a inferir que a dificuldade em lidar e cuidar de um ente familiar enfermo é peculiar em todos os desenhos e está ancorada na esfera psicoafetiva desses sujeitos, pois a tristeza, a impotência, assim como a expressividade verbal contada nas histórias fazem emergir, nessa esfera da afetividade, um elemento significativo, as expectativas diante do desconhecido e a eminência da morte, objetivado e motivado por diferentes causas individuais, que vão desde sentimentos como medo, angústia e responsabilidade do cuidar, até a problemática de conflitos nas mudanças ocorridas na vida e na estruturação familiar.

Conclusão: Foi constatado que tanto os pacientes como seus cuidadores familiares passam por diferentes estágios psicológicos durante a hospitalização, que nem sempre são coincidentes em tempo e intensidade. O surgimento da doença grave provoca um desequilíbrio geral em um estado pré-existente de estruturação familiar, impactando a família que se depara com a possibilidade de finitude de um de seus membros. A atividade de cuidar exige que o cuidador se coloque objetiva e subjetivamente no seu novo cotidiano, absorvendo-o de forma total e exigindo criatividade, energia e afeto. Cuidar de um familiar dependente com doença grave é uma atividade nova para a qual os cuidadores ainda não estão preparados, mas que vão descobrir e construir na situação de necessidade. A psicanálise pode ajudar por meio da compreensão dos processos emocionais envolvidos no cuidado de um familiar doente. Com a escuta atenta e acolhedora do psicanalista, o cuidador pode elaborar e compreender suas angústias, medos e expectativas, além de identificar possíveis conflitos e padrões de comportamento que possam estar interferindo no cuidado ao paciente. A psicanálise também pode auxiliar na construção de

novas formas de lidar com as demandas da situação, promovendo maior equilíbrio emocional e bem-estar psicológico tanto para o cuidador quanto para o paciente.

6.4. Caso 4: (ROCHA, SOUZA, *et al.*, 2022)

Título: A vivência do luto em familiares de pacientes internados pela COVID-19.

Fundamentação: A pesquisa tem como objetivo identificar, descrever e examinar o fenômeno do luto na experiência dos familiares de pacientes internados em um hospital escola, com suspeita e/ou diagnóstico confirmado de COVID-19.

Objetivos: Identificar, descrever e examinar o fenômeno do luto na experiência dos familiares de pacientes internados em um hospital escola, com suspeita e/ou diagnóstico confirmado de COVID-19.

Delineamento: Estudo retrospectivo, configurando-se como relato de pesquisa.

População: A amostra constituiu-se como de conveniência, foram utilizados dados obtidos pela assistência prestada aos familiares, sendo ao todo, um público adulto. Foram analisados 385 atendimentos que continham discursos relacionados ao luto de 136 familiares.

Metodologia: Utilizou-se a análise temática de Bardin para análise dos resultados. Os instrumentos correspondem à entrevista semidirigida e planilha de dados.

Resultados: Verificou-se a manifestação de discursos associados à vivência do luto, relacionada ao afastamento físico e temor do falecimento do paciente, bem como a mudanças no cotidiano dos familiares assistidos.

Conclusões: Conclui-se que a vivência do luto foi recorrente na experiência da população atendida. O acompanhamento psicológico psicanalítico orientou-se à mitigação do sofrimento emocional e à prevenção de um luto complicado.

6.5. Caso 5: (OLIVEIRA, 2016)

Título: Reconfigurações Familiares no Contexto do Adoecimento.

Fundamentação: O artigo aborda as reconfigurações familiares suscitadas pelo adoecimento na dinâmica de seus membros, com foco na Unidade de Terapia Intensiva como cenário e na escuta psicológica como método de identificação das mudanças.

Objetivos: Investigar as mudanças na dinâmica familiar causadas pelo adoecimento e hospitalização de um membro significativo, e analisar como a escuta psicanalítica pode favorecer a elaboração dos novos afetos e mudanças necessárias.

Delineamento: Revisão bibliográfica de artigos e livros que abordam as questões do adoecimento na família, sob a perspectiva da psicanálise e da psicologia sistêmica.

População: Não há uma população específica, mas a análise se concentra nas famílias de pacientes hospitalizados de Unidade de Terapia Intensiva.

Metodologia: A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de artigos e livros que abordam as questões do adoecimento na família, com enfoque na psicanálise e na psicologia sistêmica.

Resultados: Diante da doença e hospitalização, angústias, medos e incertezas perturbam a rotina da família e afetam o arranjo familiar, especialmente quando o membro afetado é significativo para a família. A escuta psicológica/psicanalítica pode ajudar na elaboração dos novos afetos e mudanças solicitadas pela impregnância do convívio com a doença.

Conclusões: O adoecimento de um membro significativo da família pode causar mudanças significativas na dinâmica familiar, mas que a escuta psicológica pode auxiliar na elaboração dessas mudanças e na construção de repertórios para enfrentar a nova conjuntura.

7. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

7.1. Discussão dos resultados obtidos e sua relação com a literatura existente.

A inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado é essencial para a melhoria da qualidade de vida do paciente e para a promoção de relações familiares mais saudáveis e harmoniosas. A psicanálise pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo, desde que utilizada de forma adequada e integrada a outras abordagens terapêuticas.

A partir da aplicação dos conceitos básicos da psicanálise em situações de internação hospitalar, é possível compreender as dinâmicas familiares envolvidas no adoecimento psíquico do paciente internado e utilizar essa compreensão para fortalecer a rede de suporte do paciente.

O psicanalista tem um papel importante no acompanhamento da família do paciente internado, oferecendo um espaço para expressão e elaboração de suas fantasias ligadas à hospitalização e auxiliando no processo de adaptação às mudanças ocorridas na dinâmica familiar.

7.2. Implicações dos resultados para a prática clínica.

Casos clínicos de tratamento psicanalítico em famílias de pacientes hospitalizados demonstram a eficácia da psicanálise como recurso terapêutico no contexto hospitalar e em relação à dinâmica familiar. A partir dos relatos dos familiares atendidos, verificou-se uma significativa diminuição da angústia dos mesmos e maior segurança transmitida aos pacientes.

Vale ressaltar que cada família é única e apresenta particularidades que devem ser levadas em conta na abordagem terapêutica. A inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado pode contribuir não apenas para a melhoria da qualidade de vida do paciente, mas também para a promoção de relações familiares mais saudáveis e harmoniosas, além de prevenir o adoecimento da família e promover elaborações emocionais menos angustiantes e conflituosas em casos graves.

7.3. Considerações finais

O Trabalho apresenta um Estudo de Caso e também é baseado em uma revisão bibliográfica, apesar disso, há limitações em relação à generalização da discussão e conclusões restritos aos estudos incluídos e suas próprias limitações. Ou seja, quero dizer que: cada família é única e apresenta particularidades que devem ser levadas em conta na abordagem terapêutica. É importante que o tratamento seja personalizado e adaptado às necessidades de cada família.

A inclusão da família no processo de tratamento do paciente hospitalizado é um tema de grande relevância e merece ser abordado de forma mais ampla e aprofundada em futuros estudos.

A psicanálise pode ser uma ferramenta valiosa para promover a saúde mental do paciente e de sua família, desde que utilizada de forma adequada e integrada a outras abordagens terapêuticas.

É importante que os profissionais da saúde estejam preparados para lidar com as dinâmicas familiares envolvidas no processo de internação hospitalar, oferecendo um espaço para a expressão e elaboração de fantasias e angústias dos familiares.

Revisões bibliográficas são importantes para fornecer uma visão geral do tema e indicar possibilidades de estudos futuros. É fundamental que a pesquisa na área de saúde mental continue avançando para que possamos oferecer cada vez mais recursos terapêuticos eficazes e promover a saúde mental de pacientes e suas famílias.

8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. B. A psicanálise na compreensão das relações familiares. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 787-798, 2001.

BRAGA, A. C. C. F. et al. Psicanálise e hospital geral: reflexões sobre a clínica. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 15, n. 2, p. 527-546, 2015.

FERREIRA, A. S. S.; SÁ, C. P.; CAMPOS, L. A. Psicologia hospitalar e psicanálise: uma relação possível. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 4, p. 677-687, 2016. ISSN 10.1590/S0102-37722013000400016.

FREUD, S. The Unconscious. **The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Papers on Metapsychology and Other Works**, London, v. XIV, p. 159-215, 1915.

KLAGSBRUNN, G.; PALACIO, S. S. O trabalho com famílias em psicanálise: a escuta das relações familiares e a possibilidade de mudança. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 112-117, 2013.

LINS, R. S. . A.; M. F. C., & P. F. A. R. Psicanálise e saúde mental: reflexões sobre o trabalho com famílias de pacientes internados. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 182-197, 2013.

MINUCHIN, S. Famílias: Funcionamento e tratamento. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1982.

NUNES, M. L. T. A escuta psicanalítica no acompanhamento da família do paciente internado em UTI.. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 46, n. 1, p. 71-80, 2012.

OLIVEIRA, A. M. D. Reconfigurações Familiares no Contexto do Adoecimento. **Psicologia.PT**, Abril 2016. ISSN 1646-6977. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0973.pdf>>. Acesso em: 06 Abril 2023.

PALMEIRA, C. G.; PERALVA, E.; BATISTA, F. A importância da oferta de suporte psicológico aos familiares de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Revista da SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. A, p. 104, Maio-Junho 2007. ISSN Caso 273.

PAULA, C. A. G.; TACHIBANA, M. **O tempo e a loucura: investigação psicanalítica com familiares de pacientes psiquiátricos**. Universidade Federal de Uberlândia, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Uberlândia. 2018.

ROCHA, F. L.; LIMA, D. D. D.; & ALMEIDA, C. P. O papel da família no processo de recuperação de pacientes internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n. 7, p. 2834-2844, 2017.

ROCHA, T. A. B.; SOUZA, V. F. de; SILVA, V. de F. D. da; ALMEIDA, A. C. de O. A vivência do luto em familiares de pacientes internados pela COVID-19. **SBPH - Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 13-16, Jul-Dez 2022. ISSN <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.v25.489>.

SA, M. C. N. D. Um estudo sobre os cuidadores familiares de pacientes internados com doenças hematológicas. **Psic: revista da Vetor Editora**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 124-141, Jun 2002. ISSN 1676-7314.

SANT'ANNA, C. A.; MAGALHÃES, J. P. Atendimento psicanalítico a familiares de pacientes internados em hospital geral. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, p. 72-81, 2010.

TOSCANO JUNIOR, A. A. et al. Psicanálise e adoecimento psíquico: uma reflexão acerca do lugar da família no tratamento do paciente hospitalizado. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Recife, v. 9, n. 31, p. 191-197, 2014.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica** - uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999.